

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro
—
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4315

Notícias de Guimarães

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381
—
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

FUNDADO EM 1932

Reflexões Crónica

Não é de mais continuarmos as nossas reflexões sobre os problemas de melhoramentos a efectuar em Guimarães.

Quase não damos por ela, quase nos parece um sonho que em Guimarães se trabalha já e abertamente para lhe dar vida e projecção futura.

Essa cidade velha, medieval, de pedras enegrecidas pelo rodar dos séculos, vai agora sofrer uma verdadeira remodelação, aquele progresso de há muito anseado pelos vimaranenses que se prezam de o ser.

Mãos à obra e todos unidos para conseguirmos, o mais breve possível, a grandiosa obra que transformará por completo a velha Urbe Afonsina.

Para já, e a traços largos para não sermos maçadores, são as grandiosas obras de restauração dos Paços dos Duques de Bragança, a variante da estrada de Fafe, a Praça de Mumadona, o Palácio da Justiça, a terraplanagem para o Campo de Jogos e a variante que há-de ligar a Avenida Conde de Margaride à estrada de Braga (em frente ao Parque de Jogos).

A par destse melhoramentos trabalha-se já afanosamente, segundo informações fidedignas, para se dar início às demolições da rua de S. Dâmaso que um dia dará lugar a uma formosa alameda que do Largo 28 de Maio se estenderá até ao Campo da Feira. Já vimos, já apreciamos o trabalho verdadeiramente notável do Architecto Peres Fernandes delineando com beleza, e sem estragar o que Guimarães tem de rico e artístico, de histórico e medieval, o formoso centro da Velha Urbe onde sobressai com toda a pujança um Largo do Toural maior, mais belo, mais espaçoso e uma Alameda que há-de um dia ser um encanto pela situação, pela variedade e perfume dos seus canteiros e pela sua larga extensão.

Os leitores amigos desculparão que estas nossas reflexões se tenham encaminhado para assunto anteriormente versado.

Isto não é nem mais nem menos do que o amor a Guimarães, o desejo de a ver progredir e engrandecer, de a ver modificar-se de maneira a acompanhar as grandes cidades.

Para já prepara-se um novo edifício onde será instalada provisoriamente a Casa dos Pobres.

E assim, dentro em breve, acabará o cotovelo da Rua de S. Dâmaso. E as negociações com os proprietários dos prédios à volta da igreja de S. Dâmaso prosseguem, morosas como sempre, mas serão uma realidade dentro em breve.

Bem sei que nos vai custar de início ver alagar tanto prédio, ver tanta ruína; bem sei que ficarão saudades que calarão bem fundo; bem sei ainda que há-de haver quem critique a obra, quem desdêne do bota abaixo. No entanto o tempo e a história serão os mestres, serão os que hão-de ditar a verdade e a justiça.

Que diremos hoje de Braga com as suas novas e belas Avenidas? O que era a antiga rua da Ponte, acanhada e tortuosa, onde circulavam eléctricos, carros e público, comparada hoje com a formosa Avenida Marechal Gomes da Costa? E o traçado da nova rodovia — a Avenida da Imaculada Conceição — espaçosa, e alegre onde se começam a delinear os primeiros belos edifícios?

Só estas duas Avenidas transformaram por completo o traçado urbanístico da cidade capital do distrito, dando-lhe beleza e caracteres duma cidade que se moderniza intensamente.

O mesmo acontece a Coimbra. Quem ali viveu há cerca de 18 anos e percorria diariamente aquelas artérias características da velha cidade Universitária, subindo o Quebra-Costas, passando na Sé Velha para se dirigir às Faculdades que funcionam na Alta, fica hoje surpreendido com a verdadeira transformação que ali se operou.

Desapareceram ruas e ruelas, casas e pensões características, o belo edifício da Associação Académica e tantos outros...

Tentamos localizar os botequins do «Pirata» e do «Jesuítas» onde a «malta» se reunia, mas já não atinamos com o local. Recordações e saudades desse passado de tão ricas tradições em que a mocidade se divertia e estudava...

Concordamos no entanto que a Cidade Universitária é atraente e bela.

Desapareceram essas ruas e ca-

sas inestéticas para darem lugar a um arrojado plano urbanístico onde sobressaem os edifícios monumentais da Faculdade de Letras, Biblioteca, Faculdade de Medicina e Hospitais Universitários.

Tudo ali hoje é grandioso e belo e construído há menos de 15 anos. Ninguém hoje em Braga, como em Coimbra, procura diminuir a Obra pois ela há-de ficar através dos tempos a marcar uma época de renovação na História.

Em Guimarães esperamos que venha a acontecer o mesmo. Temos fé nas obras iniciadas e esperamos outras em que há-de sobressair a urbanização da cidade.

ZÉ DA ALDEIA.

Comemoração patriótica

A expensas da Câmara Municipal, e na forma dos demais anos, realizou-se hoje às 11 horas, na histórica igreja de S. Miguel do Castelo, a comemoração da Batalha de S. Mamede, com missa solene e alocução alusiva àquele glorioso feito.

A Virgem dos meus cantares

Ao glorioso poeta vimaranense Jerónimo de Almeida.

Doentio amor que me faz sofrer
E não percebo como é que nasceu;
A Deus eu rogo só pra eu poder
Na terra tẽ-lo sempre até ao céu.

Qual peregrino com o seu bordão
P'la estrada fora, meditando e só,
Tu para mim esse arrimo bom
Sempre serás, oh! de mim tem dó.

Virgem da Biblia, dos cantares meus,
Branca de neve, muito loira e fria,
Madona qu'rida esses olhos teus
Em si contém longa nostalgia.

O' Virgem linda, céu dos meus poentes
E que me fazes lacerar o sangue,
O verme tenho daqueles doentes
Dessa má tisica que me deixa exangue.

Nunca desprezes este puro amor
Que é tão sincero, forte e tão leal,
E se algum dia for's ingrata, horror!
Para nós dois será um grande mal.

No dia do Santíssimo Cristo da Vitória
10-6-956.

FAUSTO DA CRUZ.

Festas da Cidade

Foi-nos fornecida a seguinte nota oficiosa:

Já se encontra constituída a Comissão Organizadora das Festas da Cidade e Conselho de Guimarães — Gualterianas — que, este ano, é formada pelas seguintes individualidades:

Direcção do Grémio do Comércio — Presidente: António Emílio da Costa Ribeiro; Secretário: Eleutério Ramos Martins Fernandes; Tesoureiro: Amadeu José de Carvalho.

Presidente da Direcção do Grémio da Lavoura, Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto.

Presidente da Comissão Administrativa do Grémio Nacional dos Industriais de Cutelarias, António José Paredes, e pelos srs.:

Abílio Ferreira de Oliveira, Alexandre Rodrigues de Figueiredo, Amadeu Guimarães, António Martins Ribeiro da Silva, Armando Gomes Alves, Eduardo Jordão, Francisco Lobo, Francisco Ribeiro de Castro, Eng.º Helder Rocha, Jerónimo Teixeira de Carvalho, João Luciano da Costa, João de Oliveira, Eng.º José Coelho de Lima, José Júlio Jordão, José Ribeiro da Cunha, Manuel de Sousa Oliveira, Sebastião Mendes e Virgílio Lobo.

Têm saído as Comissões de Meios que, duma maneira geral, foram carinhosamente recebidas pelo bom povo da Cidade e Conselho de Guimarães, o que esta Comissão, com o maior agrado, regista.

Continua-se a trabalhar intensa-

mente para a elaboração de um programa de Festas que vinque capazmente a comemoração das Bodas de Ouro das nossas queridas Festas e arraste, nesses dias, à nossa Terra, o maior número de visitantes.

As iluminações estão a cargo dos já consagrados iluminadores Constantino Lira e Bernardo Barreira, sendo de prever que uma das nossas mais belas Praças apareça com uma ornamentação inédita que a todos agrada pelo seu surpreendente efeito.

Afluência de pedidos para instalação de abarracamentos de divisões, no Campo da Feira, tem sido enorme, pelo que se prevê a impossibilidade de atender a todos os pedidos.

O cartaz anunciador das Festas já está entregue a um consagrado artista e espera-se que seja de surpreendente efeito.

Da Câmara Municipal, da digníssima Presidência do Ex.º Senhor Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, temos recebido as maiores atenções e facilidades, o que muito contribuirá para o brilhantismo que todos os vimaranenses anseiam a bem da sua Terra.

Romaria Grande de S. Torcato

Nos dias 30 de Junho e 1 de Julho

Damos hoje o programa da Romaria Grande:

Dia 30 de Junho — Procissão de Velas, Vigília e Bênção Eucarística. De manhã, confissões no Santuário; De tarde, música, repiques e manifestações festivas.

Dia 1 de Julho — De manhã, Missas no Santuário, às 6, 8, 9 e 11 horas; Missa Campal, às 10 horas;

Sineira

rumorejo dos forasteiros, alegria do povo, perfume de cravos e al-fádega...

Bimbalham, bamboam os sinos da minha simpatia, espargindo notas melódicas, sonoridades elásticas, extensas, como outros sinos não nos sabem transmitir.

Da quinta, cujo portão de ferro comunica com os terreiros da Costa, entrevejo a figura excelsa, alquebrada, de Antero de Quental, na companhia amiga de Alberto Sampaio. Ele, o Poeta-filósofo, o maior espírito dos homens da sua geração, ali nessa quinta da Costa demorou, em busca de cura da sua psicose aguda, que o havia de prostrar.

E os sinos da minha saudade tocam. Oiço-os, preso de encantamento.

Com tanta musicalidade e afinção repicam, que eu digo: — outros iguais, não há!

Colhido e absorvido gratamente nas suaves harmonias destes sinos singulares, entrevejo o quadro de estudantes colegiais, galrando, brincando no terreiro da Costa — um estabelecimento de ensino que deu honra a Guimarães.

Plangem os sinos, espalhando sons afinados, ressonantes. E logo outras imagens vêm ter comigo, avivando-me lembranças...

Estudantes, mais estudantes passam, de hábitos talares; passam em fila, esfingicamente, devotados para as Missões, para os estudos da Filosofia, para a obra da Igreja.

Já a água não cai, ritmada e cantante, naquele chafariz, naquela varanda miradouro que fica no extremo do monastério — o notável convento que foi dos Gónegos de Santo Agostinho, e passou aos monges de S. Jerónimo — agora apenas recordado nas crónicas monásticas, nas efemérides, na história, na voz dos sinos.

Pois tudo se finou! Clarões de fogo, nuvens de fumo, derrocadas de paredes, é tudo o que ficou em imagem sinistra, dolorosa, triste!

Bamboam os sinos, tocam plangentemente os sinos da Costa, trazendo até à minha sensibilidade, que se compraz em recordar, todo o sudário dos tempos idos.

Gosto de ouvir os sinos da Costa, agora gravados e transmitidos nas ondas sonoras da Rádio Emissora. Este pendor de simpatia pelos sinos da Costa, vem dos tempos da minha mocidade...

Algumas vezes — quantas vezes! — em fins de tardes outonícas, na companhia de um amigo, iam os da Costa, ouvir aqueles sinos, tão calhados ao deleite de pensar, de meditar. Meditar, mas sem melancolia letárgica, antes com firme vontade de viver — viver a autêntica vida, a vida balsaminada pela poesia, pela arte, pelo amor!

E' que há sinos de sinos. Uns, são asperos e desafinados. Tocam a rachado. Lembra, salvo seja, um malho em oficina metalúrgica, descarregando pancadas em bigorna.

Os sinos da Costa são de outra espécie. O seu bronze espalha no espaço infinito sons argenteos, numa cadência ritmada, pura.

Ouvi-los, faz bem. Não embotam o espírito, antes o despertam. Despertam-nos as vozes dos sinos da Costa, chamando a si, ao local onde se ergue o mosteiro e suas torres, a atenção e o valimento dos homens de boa vontade da nossa terra, para que eles olhem para a sua solidão e a valorizem, transformando o local da Costa num parque atractivo.

Depois venham ali à estrada, próximo do «lugar do Rio», e desaiçam-lhe aquela curva tão perigosa, traçando nova directriz à estrada, em linha directa à Costa, passando em frente ao mosteiro.

Destarte os sinos espalharão no ar diáfano seus repiques de festa, bendizendo as criaturas.

A. L. DE CARVALHO.

Missa Solene, às 12 horas; confissões e cumprimento de promessas. De tarde, às 17 horas, Sermão, Majestosa Procissão, com carros alegóricos e coros alusivos. À noite, às 22,30 horas, Solene Adoração prégada; Fogos; Concertos; Iluminações.

PROBLEMAS SOCIAIS

Pelo P.º Manuel Matos.

A fecundação artificial e o adultério Este e o divórcio SOLUÇÃO DO CASO

Não pensávamos em retomar, tão depressa, o presente assunto, pois, aguardávamos que alguém falasse...

Porém, uma carta que um «amigo» nos dirigiu e na qual nos dava os seus conselhos, frizando a delicadeza do assunto e recomendando «cuidado e espírito sacerdotal», decide-nos a versá-lo de novo.

Dizíamos no artigo aqui publicado sobre este tema, que «como aberrativa consequência desta guerra — (guerra contra o Homem e contra tudo aquilo que é fruto da Razão — a Verdade, a Moral e o Direito) ao mal-estar social vem juntar-se mais outro «fenómeno» com importantes reflexões sociais e que tentará devassar os domínios da Moral e do Direito»...

E dizíamos ainda que «o fenómeno apresenta-nos problemas novos sobre os quais urge que a Razão lance a sua benéfica luz e vença com a Fé as Trevas que se adensam no mundo que surge».

Esse «fenómeno» é a fecundação artificial.

Talvez, ainda, praticamente desconhecida em Portugal, noutras terras — mais avançadas — como a América, o Canadá, a Inglaterra, França e Alemanha — isso já é coisa muito conhecida.

Há uns 11 anos, um médico de Ponte de Lima, discutiu comigo esse assunto, sobre o qual eu discorri dentro dos meus parcos conhecimentos e quando me perguntou se a Santa Sé viria a pronunciar-se sobre ele, eu respondi que «evidentemente, pois a Santa Igreja está sempre vigilante e atenta para apontar os males e ministrar os remédios convenientes».

Na verdade, o assunto foi, em recente discurso do Santo Padre, devidamente apreciado e Pio XII não hesitou em a condenar como funesta e contrária às Leis do Criador (1).

Ao contrário de todos os seres

GAZETILHA

Outra dívida a pagar...

Não é de mais insistir, P'ra que se erga nesta terra, Um padrão a quem na guerra Morreu por Portugal. Chega a parecer incrível Que tantos anos passados, Não tenham esses soldados A lembrança em pedestal.

Nestas colunas, de novo, Ouso insistir, agitar, Essa dívida a pagar Aos que tão longe morreram, Cheinhos de saudades, Longe dos filhos, dos pais, Que não 'squeceram — jámais! — A cidade em que nasceram.

A mais vibrante campanha A favor do monumento, Manteve-a sem desalento O «Notícias», que aparece Sempre na linha de fogo, Quando se impõe defender A terra que o viu nascer, Que tanto ama e estremece.

Por que se espera, senhores?! Estamos a tempo ainda, A nobre glória não finda, Nem a encobre a neblina... Ou 'speram novos heróis, No amargo presentimento De erguerem o monumento Com nova carnificina?...

C. T.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

No passado dia 20 e no Tribunal desta Comarca, ultimaram-se os acordos com os proprietários de alguns prédios do Largo do Toural, para efeito da sua demolição e construção, no local, do novo edifício para a Caixa Geral de Depósitos.

que se reproduzem pela geração, e são obedientes em tudo às leis da Natureza, o homem, abusando da sua inteligência e da sua liberdade, é negrada excepção, deixando-se arrastar às maiores vilezas.

Pois a verdade é que, perdida a Fé, facilmente se deixa dominar pelo instinto das aberrações mais ignominiosas.

O controle da vida, sob variadas formas, cancro duma sociedade egoísta, e é ainda a fecundação artificial — moderníssima maneira de ofender a Deus nas sagradas leis que Ele sapientissimamente ditou à natureza criada.

Expoente da decadência moral Continua na 2.ª página

A FESTA DO Clube dos Caçadores

Como havíamos noticiado, o Clube dos Caçadores desta cidade realizou no domingo, a exemplo dos anos anteriores, na montanha da Penha, a festividade em honra de Santa Catarina, a qual, como sempre, se revestiu de muito brilho.

Na capelinha houve de manhã missa solene, com sermão pelo reverendo António Alexandre Ferreira de Melo.

No final realizou-se a procissão, na qual se incorporaram entidades oficiais, representantes de organismos, Banda dos Bombeiros Voluntários de Vizela e muito povo, sobressaindo o lindo andor de Santa Catarina.

Ao pálio seguraram sócios do Clube dos Caçadores.

Ao almoço de confraternização que se realizou no Hotel da Penha, presidiu o sr. Alberto Costa, ladeado, à direita, pelos srs. Dr. José Catanas Diogo, Dr. Carlos Saraiva, José de Carvalho Jacinto e Alberto Fernandes e, à esquerda, pelos srs. P.º António A. Ferreira de Melo, dr. José da Conceição Gonçalves, Augusto Ribeiro da Silva e Augusto Ribeiro de Araújo.

Na altura dos brindes, o sr. P.º António Melo confessou o seu encanto sempre que pisa a terra de Guimarães e sobe à montanha da Penha, agradecendo o convite que lhe dirigiram e saudando os Caçadores. Releçou as tradições da festa e o convívio fraterno que nela se observa, elogiando o esforço do sr. Alberto Costa que tem revelado invulgar tenacidade, pelo que bem merece uma franca e leal colaboração.

O sr. dr. José Catanas Diogo, usando, a seguir, da palavra, agradeceu, em nome do sr. Presidente da Câmara Municipal, a honra do convite e saudou o sr. Alberto Costa e todos os seus colaboradores.

Destacou os laços de espiritualidade que unem os filhos de Guimarães, que não se deixam vencer pelo desánimo, afirmando que a cidade só pode honrar as suas nobres tradições com a união de todos os seus habitantes. Saudou, depois, o sr. Dr. Carlos Saraiva, presidente da Junta de Turismo, pelo esforço que vem desenvolvendo para engrandecimento da Penha, fazendo votos, ao terminar, para que no próximo ano o sr. Alberto Costa e os seus colaboradores possam oferecer um novo exemplo de persistência e boa-vontade.

Falou, depois, o sr. Alberto Costa, que agradeceu a presença das entidades oficiais e convidados, a quem dirigiu saudações e as referências feitas à sua acção.

Referindo-se à festa e à sua organização, destacou o esforço dos seus colaboradores e a perseverança que é necessário manter para que tudo se faça o melhor possível.

Brindou pelas prosperidades de todos e fez votos por que, no futuro, a confraternização dos Caçadores de Guimarães se torne uma demonstração mais viva e animada de camaradagem e amizade.

Ao terminar, o sr. Alberto Costa saudou a Imprensa, representada pelo nosso jornal, a quem dirigiu desvanecedoras referências, que muito agradecemos.

Homenagem Póstuma

Os empregados de armazéns e escritórios das firmas Alberto Pimenta Machado & Filhos e A. Pimenta, L.da, prestaram, no domingo, uma simples mas significativa homenagem à memória do seu saudoso patrão, sr. José Alberto Pimenta Machado, falecido recentemente, conforme temos noticiado.

Na Capela do Cemitério Municipal, o Rev.º Prior Luís Gonzaga da Fonseca, celebrou missa, às 9,30 horas, com a presença de todo o pessoal e da família dorida, após o que foi feita uma romagem ao túmulo do saudoso finado.

Ali, após o responso feito por aquele sacerdote, foi descerrada, pelo irmão mais velho do extinto, sr. António Alberto Pimenta Machado, uma lápide com o retrato em esmalte do homenageado, na qual se lia uma dedicatória de saude do pessoal. Oferecida por este e junto da lápide, a funcionária sr.ª D. Cidália Fernandes Gaspar, depôs um formoso ramo de cravos e, nessa altura, falaram em nome de todo o pessoal, proferindo breves mas expressivas palavras, os srs. Antonio Dias Pinto de Castro, Augusto Joaquim da Silva Guimarães e Francisco Larangeiro dos Reis.

Na 2.ª feira foram rezadas missas por alma daquele nosso saudoso conterrâneo, na Capela da V. O. T. de S. Domingos, mandada rezar pela Mesa da Irmandade de Santo António e na Capela do Albergue Distrital, em Braga, por iniciativa do sr. Comandante, Cap. Euclides de Barros.

VIDA MUSICAL

Discípulos de Eurico Thomaz de Lima

Na próxima quarta-feira, 27, realizar-se-á, no Salão de Festas do Teatro Jordão, com o início marcado para as 21,45 horas, a Sétima Audição de Alguns discípulos de Eurico Thomaz de Lima, que frequentam o Curso de Piano deste notável mestre, que mantém com prestígio, há onze anos, em Guimarães, orientando e revelando algumas autênticas vocações de pianistas.

Pela ordem do programa, far-se-ão ouvir:

Rosa Maria Martins da Cunha Guimarães, Maria José Aguiar de Moura Neves, Maria Alberta Martins da Cunha Guimarães, Francisco Humberto Faria, Maria Angéla Faria, Maria da Assunção de Almeida Freitas, Zeferina Antónia Gonçalves Fernandes e Maria José de Almeida Freitas.

Para fecho sensorial, desta demonstração pública, dos progressos alcançados durante o ano lectivo de 1955-56, do Curso de Guimarães, pela primeira vez, nesta cidade, ouvir-se-ão, composições para dois Pianos, interpretadas por M.ªe Maria José de Almeida Freitas e Professor Eurico Thomaz de Lima.

FESTAS DA VILA DAS CALDAS DAS TAIPAS

Realizam-se nesta Vila, nos dias 29 e 30 do corrente, as tradicionais Festas de S. Pedro, com o seguinte programa:

Dia 29 — Feiras Francas do São Pedro; Concerto pela Banda das Taipas, com início às 14 horas; Feira de Gado, com distribuição de prémios; às 19 horas, Simulacro de incêndio, com exercícios de Defesa Civil, pelos Bombeiros V. das Taipas; À noite, no Jardim Público, arraial popular.

Dia 30 — Concertos pelas Bandas de Tarouquela (concelho de Cinfães) e das Taipas, com início às 14 horas; À noite, Festival no Jardim Público; Concertos musicais; Sessão de fogo de artifício, por 5 abalizados pirotécnicos, em disputa de um prémio.

Professora de Dança

Ensina a dançar

Ensina a ambos os sexos, individual ou colectivo, todas as danças modernas, deslocando-se da cidade do Porto, uma vez por semana.

As horas e o local das lições são a combinar com os seus alunos ou alunas, em Braga, Guimarães e zonas limítrofes.

Aceitam-se desde já inscrições pessoalmente ou pelo correio para D. *Elvira Ribeiro* — Rua do Almada, 365-3.º — Sala 3 — Porto. 419

FRIGIDAIRE
Sinónimo Internacional de Frigorífico 505

Carta a uma Senhora

Minha Senhora:

Quero que as minhas primeiras palavras desta carta sejam dirigidas à ilustre Direcção do Clube de Caçadores, deste concelho, por ter organizado, no dia da sua tradicional Festa, um torneio de tiro aos pratos, patenteando, assim, a sua aversão a aqueles espectáculos em que, em vez de pratos partidos, são vítimas da mais repugnante crueldade meigas e inocentes pombinhas, às quais tiros traçozeiros e impiedosos roubam a vida.

Muito se tem dito e escrito sobre esta barbaridade, a que muitos chamam um agradável desporto, mas a verdade é que esses sangüinários espectáculos continuam a existir-se, como demonstração pública, para a conquista de um prémio para aqueles que mais ensangüentarem os pergaminhos da Civilização do século XX, quando é certo que o mesmo prémio poderá ser obtido sem o sacrifício desses animais e, então, um torneio dessa natureza poderia, de facto, considerar-se uma modalidade desportiva ou um simples divertimento, visto que o ambiente do mesmo não se transformava em cenário de verdadeira desolação perante os princípios mais rudimentares que nos devem ligar aos bons exemplos e aos próprios sentimentos humanos, uns e outros integrados na perfeição da humanidade que, infelizmente, continua a ter semelhantes exibicionismos que não prestigiam a dignidade da pessoa humana.

Porque assim é, o Clube de Caçadores do concelho de Guimarães torna-se credor do apreço e da simpatia de toda a gente que condena essa escola quando os mestres ensinam a escrever as suas proezas com o sangue de avezinhas assassinadas ingloriamente.

E é assim, minha Senhora, com exemplos de tão denegrida projecção, que a educação da juventude nunca poderá corresponder ao imperativo da consciência nacional, que exige dos educadores — e muitíssimo bem — a obrigação de chamar a atenção dos respectivos educandos para o dever de bem tratar os animais, por quanto a circunstância de serem seres inferiores não constitui motivo para lhes infligir maus tratos, como, aliás, se encontra expresso em disposições legais, às quais as próprias autoridades são obrigadas a prestar obediência.

Não se compreende, portanto, que, por exemplo, nos programas do Ensino Primário e nos compêndios de leitura se procure incutir no espírito das crianças que é um crime maltratar os animais, quando, por outro lado, as mesmas sabem que é permitido matar pombinhas em condições de não se poderem defender, salvo em raras emergências. Oxalá, pois, que todos os amadores do tiro ao alvo passem a ser os primeiros a preferir o tiro aos pratos para darem as provas da sua certa pontaria, uma vez que um prémio assim conseguido não manchará, com sangue inocente, o coração, a alma e a consciência de quem o receber.

E aqui tem V. Ex.ª um assunto que não é muito próprio para o dia de S. João, mas na falta de outra coisa que melhor lhe pudesse agradar, ficará, pelo menos, a conhecer o que eu penso acerca dos torneios de tiro aos pombos, assunto que, se não estou em erro, já é repetido, mas ainda bem, porque nem tudo admite a repetição com a facilidade com que o faz o calendário do tempo, tantas vezes contrário aos desejos de quem lhe obedece. Porém, os altos e os baixos da vida nem os Santos populares, festejados no mês corrente, os poderão evitar sem que outro Poder mais alto se levante.

Ao menos, minha Senhora, que se repitam e se transformem em realidades as promessas sobre os melhoramentos que Guimarães justamente anseia, com prioridade para os mais urgentes.

Junho de 1956. De V. Ex.ª cd.º ven.º e obg.º X.

Minha Senhora:

Use **Gazcidla**

FIBRA ARTIFICIAL

PRIRIX

Agentes-Depositiários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ºº

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO

PELO ENSINO

Liceu Nacional

O número de alunos que requererem exame dos 1.º e 2.º ciclos, respectivamente, foi de 274 e 291. As provas escritas do 1.º ciclo começaram ontem, iniciando-se as do 2.º ciclo no dia 27 às 9 horas.

Exames de Adultos 3.º período

Os exames de adultos do 3.º período escolar do ano lectivo corrente, realizar-se-ão de 2 a 7 de Julho, tendo terminado o prazo para entrega das propostas e dos requerimentos em 15 do corrente.

Use Gazcidla

FIBRA ARTIFICIAL

PRIRIX

Agentes-Depositiários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ºº

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO

Assinal o Notícias de Guimarães

PROBLEMAS SOCIAIS

(Continuação da 1.ª página)

do homem, ela traduz uma aberração profunda da inteligência humana, que não quer aceitar limitações.

E o mais perverso de tudo isto é o caso de a «ciência», alheia aos ditames da Razão e da Fé, em nome do seu «progresso», fornecer pasto à miséria humana.

«A fecundação artificial é absolutamente condenável», declarou o Santo Padre Pio XII.

Ela é contrária à ordem natural, é aniquiladora do espírito de família, ruína moral das almas.

Praticá-la é pecado grave.

Dizíamos no referido artigo: «Talvez que a Ciência, conforme é seu costume, pouco se preocupará com a doutrina da Igreja, mas a Esta não caberá a culpa de não velar pelos sagrados interesses da humanidade, perante a qual se abre mais outro abismo que urge evitar».

Dizia Pio XII que o mundo perdeu a noção de pecado... e a verdade é que, também a ciência comete os seus pecados, quando, num estulto anseio de progresso, lança no mundo das almas o veneno que as corrompe e as degrada.

Por isso Sua Santidade, no referido discurso, declarou a necessidade de os Estados legislarem sobre esta matéria.

E em nosso entender, o primeiro artigo desse Decreto, deverá ser a proibição absoluta de novas experiências.

A geração é um segredo da natureza. Devassá-la é um crime.

E posto isto, vamos resumidamente responder às perguntas formuladas.

Já sabemos que no campo moral — isto é — da liceidade ou não liceidade — a fecundação artificial é absolutamente condenável como pecado grave contra a natureza. Praticá-la, é pecar gravemente. No aspecto jurídico — dado o facto — pergunta-se:

E' ela equiparável, em absoluto, ao adultério? (Este também é uma monstruosidade).

E'. Se o não é no modo, é-o nos efeitos primários — a geração.

E, portanto, não hesitamos em afirmar que deve ter os mesmos efeitos jurídicos e é, de sua natureza, causa suficiente para intentar o divórcio civil.

(Não vem para aqui divagar sobre a ilegitimidade do divórcio. Já sabemos que a Santa Igreja o condena, e muito bem, com as mesmas forças com que defende a perpetuidade do vínculo matrimonial. O matrimónio é absolutamente indissolúvel, depois de consumado. E nisto, como ainda recentemente declarou Pio XII, a Igreja não pode discutir nem transigir: *Quod Deus conjunxit, homo non separet*. E' Lei divina, irrevogável).

A mulher também não pode invocar o seu instinto de maternidade, nem a esterilidade do marido, para proceder à sua fecundação artificial. Veda-lho a natureza intrínseca do matrimónio, a Razão e a Fé.

E portanto, nem os patronos dum pleito judicial desta natureza, podem estabelecer nessas bases a defesa da ré.

Conclusão: Está aberto mais um abismo diante das almas e do qual urge afastá-las.

E o melhor meio para as desviar desse abismo — é despertar a Fé e o Temor de Deus.

Quanto ao caso proposto:

Seria lícito, na opinião de alguns moralistas, como Wermersch, se o processo para a obtenção fosse moralmente lícito.

«Tudo o que é mau alastra», escreviam nós no tal artigo.

E assim é. Porquê? Porque o homem rompeu os limites da Razão e da liberdade, perdeu a Fé e o Santo Temor de Deus, e de abuso em abuso, afunda-se nos tenebrosos abismos da aberração e do pecado.

E o pecado está em nós — que não queremos reconhecer Deus e as Suas Leis.

(1) Não transcrevemos passagens desse notável discurso por falta de espaço.

P. S. — Ao tal «amigo» desejamos afirmar que quando pomos os «problemas» conhecemos a «fonte» da solução — a doutrina da Santa Igreja, a única mestra infalível da Verdade. Ela nos guia.

JOSÉ ALBERTO PIMENTA MACHADO AGRADECIMENTO

A família do saudoso José Alberto Pimenta Machado procurou já agradecer directamente a todas as pessoas que lhe deram o conforto moral de a acompanhar no doloroso transe por que passou, mas desejando reparar quaisquer lapsos involuntários, que porventura tenha cometido, vem por este meio tornar público o seu perene reconhecimento a quantos se lhe dirigiram e a honraram com a sua presença nas homenagens prestadas ao querido morto.

Guimarães, 21 de Junho de 1956.

José Alberto Pimenta Machado AGRADECIMENTO

AS FIRMAS ALBERTO PIMENTA MACHADO & FILHOS E A. PIMENTA, LID.ª, VÊM POR ESTE MEIO PATENTEAR À SUA PROFUNDA GRATIDÃO A TODAS AS PESSOAS QUE LHES APRESENTARAM CONDOLENCIAS POR MOTIVO DO FALECIMENTO DE SEU SÓCIO SENHOR JOSÉ ALBERTO PIMENTA MACHADO E BEM ASSIM ÀQUELAS QUE TOMARAM PARTE NAS HOMENAGENS FÚNEBRES, PROTESTANDO-LHES O SEU INDELÉVEL RECONHECIMENTO.

GUIMARAES, 21 DE JUNHO DE 1956.

PELO ENSINO

Minhas Senhoras:

Se desejam as malhas das vossas meias apanhadas com perfeição, não confiem a entrega a qualquer estabelecimento. Só indo directamente à Fábrica das Meias, na Avenida Conde de Margaride. Não confundirem:

FÁBRICA DAS MEIAS.

Só o frigorífico

FRIGIDAIRE

possue o economizador de corrente «METER-MIZER»

ECOS

Já os correspondentes diários dos plúmbeos, se referiram à estereiteza da variante da estrada de Fafe, chamando para isso a atenção de quem de direito. De facto, a razão dessa chamada é flagrantemente oportuna, em virtude de se encontrar ainda em obras essa variante e ser fácil, nesta altura, remediar com pequeno dispêndio esse obstáculo, ao intenso movimento que tem, essa importante via de comunicação com o Nordeste do País, acrescido, nestes meses de vilegiatura, com o trânsito ascensional para o Parque da Penha e o futuro acesso, desse lado, ao Parque do Castelo, logo que se abra a nova rua através do Beringel. A importância desta via, mereceu ao autor do Plano Geral de Urbanização, outra medida de largura ou seja o dobro da que hoje apresenta e ainda, dado o caso de passar de estrada de rodagem para uma rua da cidade, é susceptível de estacionamento de carros, que mais embaraça e dificulta o constante tráfego.

Temos verificado que há uma ideia mal formada ou mal informada, sobre o real valor de Guimarães.

E' terra pequena, se nos restringirmos a avaliá-la pelo censo populacional das suas três freguesias, olvidando que uma boa parte da cidade, pertence ainda às freguesias rurais circunvizinhas, por uma defeituosa delimitação da sua área, impondo-se a sua urgente rectificação, e reorganizar a quarta freguesia de S.ta Margarida do Castelo que em outros tempos existiu.

Feita a rectificação da sua área e reconstituída esta freguesia, a cidade atinge quase o dobro da população actual, deixando, por isso, de ser aquela cidade pequena como para os estranhos é considerada, e por tal motivo, prejudicada no delineamento das suas necessidades de expansão, geralmente feitas sob essa errada ideia.

Assim foi, que a criação do 2.º Juízo no Tribunal da Comarca, numa cidade que não é cabeça de distrito, teve dificuldades que só o reconhecimento do real valor do meio, pôde facultar essa criação, e, segundo nos informam, ainda não é o suficiente para satisfazer o seu formidável movimento judicial que um 3.º juízo poderia resolver, por agora.

Vemos, assim, que Guimarães não é a cidade pequena que muitos julgam.

Já, com satisfação, afirmámos que o plano da nova Escola Técnica, com capacidade para mil alunos, não foi visto sob o mesmo prisma duma cidade pequena. Houve, portanto, no alçado desse projecto, a compreensão do valor desta terra, em cujo concelho trabalham para mais de 30.000 operários fabris.

Teria sido visto, através duma lupa de pouco alcance, o plano da Central de Camionagem a construir-se?

Terá essa praça o âmbito necessário, para centralizar todo o serviço de tráfego rodoviário, devido ao elevado número de transportes que diariamente circulam e ligam a cidade, ao concelho e às terras vizinhas?

Terá essa praça o tamanho necessário para comportar o estacionamento desses numerosos veículos?

Parece-nos que não.

A cidade, tem um poder de expansão extraordinário, próprio do seu alto valor económico. E' questão de lhe dar espaço e sítios devidamente urbanizados, para romper o estrangulador espartilho da sua área mesquinha, que impede a sua vontade de crescer.

Tanto essa expansão, como as necessidades de hoje, não se coadunam com variantes estreitas e praças pequenas. E' com os olhos no futuro que se deve procurar solucionar os problemas presentes, porque, para quem dirige é ciência certa, «antes prever do que soubera».

Guardizela

Festa a S. João em Cerzedelo

Como nos anos anteriores, realiza-se hoje a festa a S. João em Cerzedelo.

Às 6,30 horas deve ter sido rezada a Missa dominical; às 9 horas, dará entrada a afamada Banda dos B. V. de Riba d'Ave; às 11 horas, Missa Solene; às 15,30 horas, será rezado o Terço, no fim do qual sairá uma procissão às Senhoras do Monte.

Rectificação

A nossa última crónica foi publicada com atraso na Redacção duma semana, não tendo esta, por erro, feito tal observação, o que levou a deduzir-se que a «Pergrinação às Senhoras do Monte em Cerzedelo» havia sido em 10, quando foi, afinal, em 5 do corrente. — C.

O PESSOAL DA

«RAPOSEIRA»

confraternizou em Guimarães

Em almoço de confraternização, que decorreu num ambiente de grande animação, reuniu-se no domingo, no Restaurante Jordão, desta cidade, o pessoal ao serviço das Caves da Raposeira — Lamego, — com suas famílias.

Presidiu ao repasto, o sr. Eng.º Eugénio do Valle Teixeira Júnior, ladeado pelos srs. drs. Camilo de Oliveira e José Eduardo Pinto de Lemos do Valle, directores-sócios e Manuel do Valle, Máio Eugénio do Valle Teixeira, Gustavo Alberto Pinto de Lemos do Valle, Fernando do Valle Teixeira e pelas Sr.ªs D. Madalena do Valle Teixeira e D. Marília do Valle Teixeira.

Usaram da palavra os srs. Eng.º Eugénio do Valle Teixeira Júnior, dr. Camilo de Oliveira e Máio Eugénio do Valle Teixeira, que se referiram, com as mais lisongueiras referências, à grandiosa e produtiva obra da Empresa Raposeira, e, com palavras repassadas da mais profunda saudade, ao fundador, comendador José Teixeira Rebelo Júnior e a Eugénio do Valle Teixeira, enaltecendo as suas qualidades de trabalho, de inteligência e da muita dedicação. Dirigindo-se a todos os seus bons e humildes colaboradores — os operários — felicitaram-os, sinceramente, pelo inextinguível zelo e fidelidade com que vêm servindo a Empresa da Raposeira, pagando, assim, com inteira gratidão, os benefícios e a amizade que esta lhes consagra. Saudaram ainda a Imprensa.

Por fim o sr. Sebastião de Aguiar, agente, em Guimarães, das Caves da Raposeira, agradeceu as palavras amigas que o visaram e mostrou a sua satisfação por ser colaborador daquela Sociedade.

Procedeu-se, depois, à cerimónia da entrega de medalhas: de ouro, aos operários com mais de 40 anos de bom serviço; de prata, aos de mais de 25 e de cobre, aos de mais de 15.

Foram, então, homenageados os operários:

Adolfo Alves, Alfredo Gonçalves, António dos Santos Borda d'Água, Manuel Joaquim Claro, António Pereira, Maria do Rosário, João Duarte, Jerónimo Pedro, Filomena da Silva, Rita da Silva, Maria Patrocínia Machado, José da Silva, Justino Ramos, José Machado, Guilhermina da Conceição Cruz, Francisco Pinto, Manuel Cardoso Braz, João Cardoso Braz, António Rodrigues Lamelas, Manuel Pinto, Carolina de Jesus, Cristina Gonçalves, Joaquim Fernandes, Alfredo Pinto, José Rebelo, Filomena Pinto, Ludovina da Conceição Duarte, José Rodrigues, Manuel Pereira Ribolhos, Augusto Silvestre, António Pereira Granjo, António Gonçalves Pedro e Deolinda Pereira.

A festa de confraternização, que rematou com calorosas saudações à gerência da Raposeira e ao operariado, assistiram sócios, empregados de escritório e pessoal, com suas famílias, que, depois de visitarem a nossa encantadora Penha, retiraram para Lamego.

COMARCA DE GUIMARAES

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

1.ª publicação

Por este se anuncia que pela 1.ª Secção do 1.º Juízo desta comarca, e nos autos de execução de sentença que José da Silva Castro, casado, mestre debuxador, da freguesia de São Martinho do Campo, Póvoa de Lanhoso, move contra José de Castro Leite, casado, industrial, do lugar da Gaia, freguesia de Cepães, comarca de Fafe, correm éditos de vinte dias, contados da segunda publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na aludida execução.

Guimarães, 12 de Junho de 1957.

O chefe da 1.ª secção,

Alberto Fernandes Carneira.

Verifiquei:

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,

Carlos Maria Afonso de Castro.

Notícias de Guimarães n.º 1277 - 24-6-1956



COMARCA DE GUIMARAES

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

1.ª publicação

Por este se anuncia que pela 1.ª Secção do 1.º Juízo desta comarca, e nos autos de execução de sentença que José da Silva Castro, casado, mestre debuxador, da freguesia de São Martinho do Campo, Póvoa de Lanhoso, move contra José de Castro Leite, casado, industrial, do lugar da Gaia, freguesia de Cepães, comarca de Fafe, correm éditos de vinte dias, contados da segunda publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na aludida execução.

Guimarães, 12 de Junho de 1957.

O chefe da 1.ª secção,

Alberto Fernandes Carneira.

Verifiquei:

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,

Carlos Maria Afonso de Castro.

CAMINHOS DE FERRO

Têm sofrido considerável melhoria os serviços de transportes em Caminhos de Ferro, pelo que é de justiça louvar os bons esforços empregados pela Companhia, que sabemos desejar corresponder às necessidades e aos anseios do público.

Tendo-nos sido fornecido o horário em vigor desde 15 deste mês na linha Guimarães, Porto e Póvoa, damos-lhe, a seguir, a devida publicidade.

Horário em vigor de 15-6-1956

PARA O PORTO	
Partidas:	Chegadas:
6,38	8,10
7,43	9,15
12,36	13,57
15,04	16,55
16,34	18,05
17,50	20,08
19,30	21,00
20,50 (2)	23,00
21,50 (3)	25,55

PARA A PÓVOA	
Partidas:	Chegadas:
6,11 (1)	8,03
7,43	10,00
10,00	11,50
12,36	14,45
16,34	18,20
17,50	20,25
19,30	21,21

DO PORTO PARA GUIMARAES	
Partidas:	Chegadas:
8,00	9,53
9,10	11,20
11,32	13,00
16,20	17,50
18,50	20,24
19,24	20,48
20,15 (4)	22,18

DA PÓVOA PARA GUIMARAES	
Partidas:	Chegadas:
6,43	8,40
9,00	11,20
11,10	13,00
17,38	20,24
18,40	20,48
20,33	22,18

OBSERVAÇÕES:

- Só se efectua de 2 de Julho a 1 de Outubro;
- Só se efectua aos domingos e apenas no período da hora de inverno;
- Só se efectua aos domingos e apenas no período da hora de verão;
- Só se efectua de 1 de Julho a 30 de Setembro.

Chamam a nossa atenção, pedindo mostremos a conveniência de serem criados bilhetes a preços reduzidos para o Porto.

Teatro Jordão

APRESENTA
TORÇU-PHIA, 26 -- 21,30 HORAS
 BOB HOPE
 No hilarante filme colorido e em VISTA VISION

OS 7 GAROTOS
 (Espectáculo para maiores de 13 anos)

QUINTA-FEIRA, 20 -- 21,30 HORAS
 Cornel Wilde e Richard Conte
 Na mais espantosa história que o Ecran souso revelar

RAJADA DA MORTE
 (Espectáculo para maiores de 18 anos)

SABADO, 20 -- 21,30 HORAS
 Gino Cerri e Yvonne Sanson
 Na monumental epopéia

O TIRANO DE ROMA
 (Espectáculo para maiores de 18 anos)

DOMINGO, 1 -- 21,30 HORAS
2.ª-FEIRA, 2 -- 21,30 HORAS
 CINEMA SCOPE

O PRÍNCIPE VALENTE
 Um espectáculo heróico e deslumbrante com James Mason, Janet Leigh, Debra Paget e Robert Wagner

Use Gazcidla

Armazéns do Mercado
 SAMPDIO CARVALHO, GENRO & C., Lda
 Telef. 188 Villa N. de Famalicão

TUBOS DE CIMENTO COM GARANTIA
 ARGOLAS PARA POÇOS E PEÇAS DE MINAS
 Magnífico fabrico sem concorrência, em qualidade e preço.
 CONSULTE OS
ARMAZÉNS DO MERCADO
 COM SUCURSAL EM BRITO → GUIMARAES

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:
 No dia 25, o nosso bom amigo sr. António da Silva e Castro e a sr.ª D. Modesta de Sá Alpoim, esposa do nosso prezado amigo sr. Arnaldo Alpoim da Silva Meneses; no dia 26, a sr.ª D. Ana Mendes Fernandes Pimenta, esposa do nosso querido amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, e a sr.ª D. Isabel Maria Varela de Sousa Guerra, residente em Lisboa; no dia 27, o nosso prezado amigo sr. Francisco Machado; no dia 28, os nossos prezados amigos srs. António Faria Martins, Luís António de Sousa Martins Ferreira e Manuel Cardoso do Vale; no dia 29, as sr.ªs D. Antónia Martins Guerra, esposa do nosso bom amigo sr. Casimiro Gonçalves Ribeiro, e D. Cacilda da Silva Lima Pires, esposa do nosso amigo sr. José Luís Pires; no dia 30, a sr.ª D. Madalena Soares Moreira e o nosso bom amigo sr. António Ribeiro de Abreu; no dia 2 de Julho, os nossos prezados amigos srs. Alexandre da Costa Rodrigues e Júlio Fernandes Martins.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Jaqueline Monteiro Dias de Castro Martins, esposa do nosso prezado amigo sr. Henrique Ferreira Martins. Mãe e filha estão bem. Parabéns.
 — Deu à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria da Conceição Pinheiro de Castro, esposa do nosso amigo sr. Abílio Plácido Pereira. Parabéns.

Casamento

Na igreja paroquial de Santo Adrião de Vizela, consorciaram-se na 5.ª-feira, a menina Sira Puga Rodriguez, gentil filha da sr.ª D. Maruga Rodriguez Campos e do conceituado industrial sr. Francisco Puga Alvarez, e o sr. Joaquim Pinto Varela, filho da sr.ª D. Maria da Conceição O. Pinto e do também industrial sr. Manuel S. Oliveira Varela, de Vizela.

Testemunharam o acto os pais dos noivos e conduziu as alianças o menino Paquito Puga, irmão da noiva, servindo de caudatárias as meninas Carmen Sira e Emilia Puga Lobo e Nayr Ribeiro Pinto. Após o acto religioso, a que presidiu o Rev. Firmino Lopes da Cunha, no Hotel da Penha, foi servido um delicado lanche.

Partidas e chegadas

Cumprimentamos nesta cidade o nosso prezado amigo sr. dr. António Mota Rebelo da Cruz, residente em Valença, onde é funcionário superior da Alfândega.
 — Também esteve nesta cidade com sua esposa o nosso prezado amigo sr. José Soares Barbosa de Oliveira, residente em Viana do Castelo.

— Esteve entre nós o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. P.º António Alexandre Ferreira de Melo.
 — Parte em breve para Paris, onde vai representar o nosso país num Congresso Vicentino, o nosso prezado amigo sr. dr. Joaquim Luciano Cordeiro Torres.

— Encontra-se nas suas propriedades de S. Torcato o nosso prezado amigo sr. Valeriano Abreu.
 — De Lisboa regressou à sua Casa da Foz do Douro o nosso querido amigo sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão.
 — Deu-nos o prazer de sua visita o nosso solícito correspondente em Guardizela, sr. Manuel Ribeiro.

— Chegou há dias de Luanda (Angola), de visita a sua família, o nosso conterrâneo e amigo sr. José da Costa e Silva.
 — Tem estado nesta cidade com sua esposa, devendo regressar hoje a Lisboa, o nosso querido amigo sr. Francisco Vilarinho, que nos deu o prazer da sua visita, o que nos cumpre agradecer.

Doentes

Esteve ligeiramente doente o nosso prezado amigo sr. João M. Rodrigues Martins da Costa (Aldão).
 — No Rio de Janeiro e numa Casa de Saúde, foi submetido a uma operação ao estômago, que decorreu com êxito, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. António Fernandes.
 — Encontra-se em vias de franco restabelecimento, com o que muito folgamos, o nosso prezado amigo sr. António Pimenta.
 — Continuam doentes a sr.ª D.

o preferido nos meios elegantes

o melhor café é o da

BRASILEIRA

Maria Rosa Vieira dos Santos, esposa do nosso prezado amigo sr. Tenente Ernesto Moreira dos Santos, e os nossos bons amigos srs. Eng.º Helder Rocha, nosso distinto colaborador; Manuel de Oliveira Cosme, P.º António da Costa Guimarães e dr. Leopoldo Martins de Freitas.

— Numa casa de Saúde do Porto, foi submetido a uma operação às amígdalas o menino Manuel José, estremeçado filho do nosso bom amigo sr. José M. Machado Vaz e de sua esposa, tendo a operação decorrido com muito êxito. Desejamos obrevive completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

Artur Arnaldo de Amorim
 Contando 38 anos de idade, faleceu na madrugada de 2.-feira, na sua residência em Caneiros, o sr. Artur Arnaldo de Amorim, chefe de armazém da Fábrica de Curtumes de Roldes, casado com a sr.ª D. Maria da Luz Castro Amorim, pai das meninas Glória, Maria José e Custódia de Castro Amorim e dos srs. Arnaldo, Augusto e Ricardo de Castro Amorim; filho do sr. Ricardo Vieira de Amorim Júnior, chefe da Secretaria do Liceu Nacional, e da sr.ª D. Maria da Glória Amorim; irmão dos srs. dr. Ricardo Mondina de Amorim, médico veterinário; Manuel Alfredo de Amorim, Agente Técnico de Engenharia, e António Maria de Amorim; cunhado das sr.ªs D. Maria Augusta Mondina de Amorim e D. Maria da Conceição Amorim, e tio da menina Maria Manuela Mondina de Amorim.

O extinto era dotado de excelentes dotes de espírito e era geralmente estimado.
 O seu funeral, que esteve muito concorrido, efectuou-se na 3.ª-feira para o cemitério Municipal, em cuja capela foram rezados a missa do corpo presente e ofícios de sepultura.

Entre a assistência vieram-se o Reitor e Professores do Liceu, direcção do Internato Municipal, direcção do Vitória Sport Clube, etc., etc.
 A Missa do 7.º dia será rezada amanhã, dia 25, às 7 horas, na capela de Nossa Senhora da Conceição.
 A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

D. Casimira Fernandes de Sousa
 Confortada com todos os sacramentos da S. M. Igreja e na sua residência em Golães, Fafe, faleceu na madrugada de anteontem, a sr.ª D. Casimira Fernandes de Sousa, de 67 anos, esposa amantíssima do proprietário sr. Manuel de Sousa e mãe das sr.ªs D. Florinda de Sousa, D. Maria Flor de Sousa, D. Delminda de Sousa Domingues, casada com o sr. António Joaquim Domingues; D. Filomena de Sousa, D. Rosa de Sousa Costa, casada com o sr. Daniel da Costa, e D. Adília de Sousa e do sr. Ezequiel de Sousa, viajante da casa Alberto Pimenta Machado & Filhos, casado com a sr.ª D. Maria Margarida Teixeira Rua de Sousa.

O funeral da bondosa senhora, que foi bastante concorrido, efectuou-se ontem de manhã naquela freguesia, em cuja igreja foram rezados os responsos fúnebres.
 A Casa Pimenta Machado fez-se representar por alguns empregados, e os srs. Comendador Alberto Pimenta Machado e António Alberto Pimenta Machado, pelo nosso director.
 A família dorida, apresentamos sentidas condolências.

Inocente Francisco Luís Leite de Freitas Pereira
 Em consequência de um desastre brutal, que se deu ao fim da tarde de 5.ª-feira, na Avenida Conde de Margaride, ao ser violentamente atropelado por um automóvel que ali passava e era conduzido pelo sr. Alfredo Mendes Correia, faleceu, após cruciantes sofrimentos, na 6.ª-feira às 20 horas, no Hospital da Misericórdia, o desventurado menino Francisco Luís Leite de Freitas Pereira, de 8 anos de idade, estremeçado filho da sr.ª D. Maria Preciosa da Ressurreição P. Martins e do sr. dr. Francisco Joaquim de Freitas Pereira; neto paterno da

sr.ª D. Eulália de Freitas Pereira Quintas e do sr. Francisco Pereira da Silva Quintas e materno da sr.ª D. Maria José Martins Leite e do sr. Luís Gonzaga Leite, já falecido.

O triste acontecimento impressionou dolorosamente todas as pessoas que dele tiveram conhecimento. Durante muitas horas consecutivas e no Hospital da Misericórdia, diversos clínicos empregaram os melhores esforços no sentido de salvar a vida à inditosa criança. Foram porém baldados, todos esses esforços.

O funeral efectuou-se hoje às 9,30 horas, com responsos na igreja de Santo António dos Capuchos. Aos desolados pais e avós do inditoso menino, apresentamos sentidas condolências.

De luto
 Guarda luto, pelo falecimento de seu sogro, ocorrido em Lisboa, o nosso prezado amigo sr. Eduardo Pizarro de Almeida. Apresentamos-lhe as nossas condolências.

Vida Católica

Ronda da Lapinha
 Efectuou-se no domingo, a tradicional Ronda da Lapinha, na qual tomaram parte, como sempre, muitos milhares de pessoas que, dos diferentes pontos do concelho e de outros concelhos limítrofes, acompanharam a milagrosa Imagem da Senhora da Lapinha, desde a sua igreja distante de Calvos, até esta cidade, onde a procissão deu entrada a meio da tarde.

A Imagem esteve durante algum tempo à veneração dos fiéis no templo de Nossa Senhora da Oliveira, regressando depois, preciosamente e com grande acompanhamento por uma grande multidão de crentes à sua freguesia.

Irmadade de Santo António

Em Assembleia Geral, realizada no dia 19 em 2.ª convocação, foi eleita para o Triénio de 1956-59, a mesa administrativa desta Irmadade, ficando assim constituída: Juiz, Antonino Dias Pinto de Castro; Secretário, Patrício de Castro Henriques; Tesoureiro, Manuel Joaquim da Cunha Machado; Vogais, Manuel António Branco, Arminda Maria Fernandes, João da Silva Júnior e Jacinto da Silva Guimarães. Suplentes: Oscar Meneses Areias, Joaquim António da Cunha Machado, João da Silva Guimarães e Francisco Gomes Alves Ferreira.

Primeira comunhão

Na 5.ª-feira, dia de S. Luís Gonzaga, no templo da Misericórdia e com muita solenidade, fez a sua 1.ª comunhão, o menino Luís Adriano de Oliveira Pinto dos Santos, filho do sr. dr. Manuel Francisco Pinto dos Santos e da sr.ª dr.ª D. Maria da Conceição Oliveira Mota Pinto dos Santos.
 Foi celebrante o ilustrado Prior de S. Paio, sr. P.º Luís Gonzaga da Fonseca, que proferiu uma formosa alocução.

Padroeiro de S. Paio

No dia 26 de Junho, realiza-se na igreja da Misericórdia, paroquial provisória de S. Paio, a festa em honra do Santo Padroeiro da freguesia, que constará do seguinte:
 Missa cantada às 10,30 e bênção do Santíssimo Sacramento.

Basilica de S. Pedro

Realiza-se na próxima sexta-feira, dia 29, nesta Basilica, a festa em honra do padroeiro, constando do seguinte programa:
 Às 10 horas, Missa cantada a vozes e harmonium; às 18, exposição, sermão por um distinto orador, Te-Deum e bênção do Santíssimo, estando a Imagem à veneração dos fiéis durante o dia.

Congregação de Maria Imaculada (Homens)

No próximo domingo, dia 1 de Julho, também se realiza, nesta mesma igreja, pelas 8 horas, a reunião mensal de piedade desta congregação, com missa, terço, prática, comunhão geral e Bênção do Santíssimo.

Use Gazcidla

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias
 Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à R. da Rainha, Telef. 4146.

Ocorrência
 A G. N. R. das Taipas enviou ao Tribunal José Marques da Costa, solteiro, cutileiro, de 22 anos, de S. Lourenço de Sande, acusado de assalto à residência de Joaquim José de Oliveira e furto no valor de 3 720\$00.

Falta de Carne
 A convite do sr. Presidente da Câmara e no seu gabinete reuniram-se os negociantes de carnes verdes, para uma troca de impressões acerca dos motivos que originam a falta de carne nesta cidade. Ficou resolvido fazer diligências junto das Instâncias Superiores, no sentido de ser resolvido o magno problema que tanto tem prejudicado a nossa população.

Doenças da pele -- Eczemas e úlceras das pernas

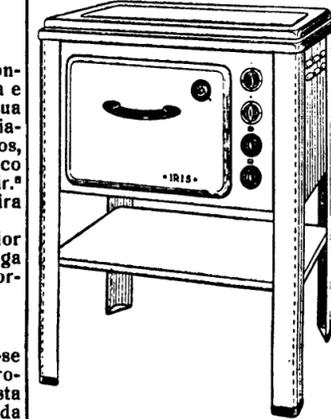
Tivemos o conhecimento de que o distinto clínico, capitão-médico, Dr. Zózimo Soares Ramos, se encontra entre nós, e que todo o Minho conhece pelo seu carácter e pela sua dedicação aos humildes, antigo aluno do Liceu desta cidade, propõe-se, como acaba de o fazer em Braga, dar consultas gratuitas sobre doenças de pele, aos pobres e unicamente a estes no edifício do quartel da Legião Portuguesa até ao dia 14, inclusivé, do próximo mês.
 O gesto altruista deste ilustre médico que vem suavizar as torturas deste mundo, nas classes sem recursos é digno de todos os aplausos e homenagens com a devida justiça.

Motociclismo

No próximo dia 1 de Julho realiza-se, nesta cidade, organizada pelas Oficinas de S. José e devidamente autorizada pela Federação Portuguesa de Motociclismo, uma prova de Velocidades e que consistirá em 80 voltas às ruas Dr. José Sampaio, Cónego Gaspar Estação e Abade de Tagilde e Av. Alberto Sampaio, percorridas no sentido contrário dos ponteiros de um relógio.
 Haverá valiosos prémios individuais e colectivos, estando a prova a despertar muito interesse.

Fogões eléctricos Iris

EQUIPADOS COM MATERIAL ALEMÃO (EGO)
 Melhor material
 Mais rendimento
 Menor consumo



Descontos especiais para revenda
ELECTRO IRIS, L.ª
 RUA COSTA CABRAL, 443
 TELEFONE 41971
 PORTO 418

Câmara Municipal

SESSÃO DE 21-6-56
 A Câmara, sob a presidência do sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:
 Aprovar as propostas do Vereador sr. António de Urgezes dos Santos Simões e que são do teor seguinte:
 a) «Sendo cada vez mais crescente o movimento de veículos nesta cidade, necessário se torna dar uma melhor arrumação aos mesmos, não só nas direcções de marcha, como também no estacionamento.
 Está pronto o novo regulamento

de trânsito que eu pretendo apresentar a esta Câmara, só faltando ser revisto de forma a enquadrar dentro do actual Código das Estradas, trabalho um pouco moroso; entretanto, acho de grande urgência, e com deliberação imediata, que esta Câmara proíba o estacionamento de bicicletas e motocicletas em todo o Largo do Toural.

O estacionamento destes veículos neste Largo, mais vem dificultar o trânsito e o estacionamento dos automóveis ligeiros de passageiros, quer de aluguer, quer particulares, previsto nos artigos cinquenta e sessenta, do actual Código de Posturas desta Câmara.

b) «Com a construção do muro de vedação que o sr. Alberto Pimenta Machado Júnior fez na sua propriedade em Covas, deu-se um alargamento da estrada que parte da E. N. ao lugar de Santo Amaro. Em face disso, existe ainda um poste de iluminação colocado quase no meio da referida estrada e fácil é de desprender o quanto este poste se torna perigoso. Portanto, proponho que esta Câmara tome imediatas providências de forma a ser retirado imediatamente.»

— Aprovar o projecto para a obra de «pavimentação dos passeios da Avenida D. Afonso Henriques» e abrir o respectivo concurso;
 — Mandar proceder a obras de beneficiação no Castelo dos Almadas;
 — Autorizar pagamentos no montante de 71.566\$00.

Notícias de Guimarães n.º 1277 -- 24-6-1956

COMARCA DE GUIMARAES
 Secretaria Judicial
ANÚNCIO
 1.ª publicação

Por este se anuncia que por este Juzo, 1.ª Secção e no processo de execução de sentença que Bernardino Alves Marinho, casado, comerciante, residente nesta cidade, move contra Eduardo Pizarro de Almeida e mulher D. Manuela de Azevedo Alcântara Pizarro de Almeida, proprietários, residentes na vila e comarca de Tondela, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias posteriores aos dos éditos, deduzirem os seus direitos na aludida execução.
 Guimarães, 1 de Outubro de 1955.

O chefe da 1.ª secção,
Alberto Fernandes Carreira.
 Verifiquei.
 O Juiz de Direito do 1.º Juzo,
Carlos Maria Afonso de Castro.

Notícias de Guimarães n.º 1277 -- 24-6-1956

COMARCA DE GUIMARAES
 Secretaria Judicial
ANÚNCIO

Por este se anuncia que foi distribuída na Secretaria Judicial desta comarca, em 11 do corrente mês, uma acção intentada por José Teixeira Leitão, casado, proprietário, do lugar da Malhadoura, freguesia de Polvoreira, desta comarca, contra D. MARIA RITA TEIXEIRA LEITAO, solteira, maior, proprietária, do lugar do Ribeiro de Baixo, da mesma freguesia, para o feito de ser decretada a sua interdição por demência.
 Guimarães, 16 de Junho de 1956.

O Chefe da 2.ª Secção,
Maurício da Ponte Machado.
 Verifiquei:
 O Juiz de Direito do 1.º Juzo,
Carlos Maria Afonso de Castro.
 418
 Assinal o NOTÍCIAS DE GUIMARAES

DESPORTO

JOGOS DE VIDA OU DE MORTE

Vitória, 1 — Académica, 1

A solução «miraculosa» do sr. Eduardo Gouveia

Há muito tempo que andamos na análise dos assuntos desportivos. Porém nunca tínhamos encontrado o *miraculoso* como justificação do resultado dum encontro de futebol. Estava para o vermos pela primeira vez — e foi preciso este jogo de passagem para que o *milagre* nos aparecesse...

E que lêmos algures, em reputado jornal e escrito por crítico habilitado, esta justificação para o empate do último domingo entre o Vitória e a Académica, dizendo que não apareceu mais um golo a favor do Vitória por que um *milagre* não o consentiu.

Seria isto um ponto de vista como outro qualquer. Porém da-se o caso de o mesmo jornal publicar, em análise à causa de arbitragem, um comentário depreciativo para os vimezanenses, que desejavam uma grande penalidade e, consequentemente, obterem um golo sem justificação plausível.

Não vamos nestas manobras com facilidade. Para nós e para milhares de pessoas houve uma grande penalidade a favor do Vitória, que o sr. Eduardo Gouveia não marcou. Ele mesmo afirma, em entrevista na imprensa, que houve uma mão, mas, em seu critério, casual. O critério do homem é falível por que até é... humano. Dizer que uma mão foi casual ou proposital, no momento em que ocorreu aquela do jogo Vitória-Académica, é uma afirmação deveras gratuita, porque até a bola não ficou, desviada da sua trajectória, perto do jogador que lhe tocou, mas foi sim arrequeada para longe por aquele que cometeu a falta.

Visto assim o acontecimento temos que levar o caso do empate do jogo de domingo para fora da circunstância sobrenatural e reduzi-lo ao caso comum dum erro de arbitragem. E até julgá-lo como um erro de falta de coragem, pois durante a partida vimos o árbitro do encontro cortar determinadas jogadas em benefício manifesto do infractor (que foi na generalidade a Académica) e vimos ainda Rinaldi ser vítima dum pontapé na cabeça, que o pôs a jorrar sangue e que ninguém da crítica foi capaz de assinalar devidamente.

Posto o caso desta maneira, justificam-se algumas palavras sobre o castigo que foi aplicado ao Vitória consequentemente.

Para já temos de lamentar que a um encontro desta importância não viesse assistir alguém com categoria suficiente para, com a sua idoneidade, poder influir no julgamento do caso. E' que ele merece muita discussão...

E' preciso conhecer bem o Campo da Amorosa para julgar o acontecimento. O Vitória atacava precisamente para a baliza do lado onde se dá o escoamento do público no final dos jogos. Daí a aglomeração atrás da baliza defendida por Raimim. Todo aquele público tinha os olhos na bola e podia acompanhar devidamente o desenrolar do encontro. Por isso viu como se deu a mão, como Rinaldi sofreu o pontapé na cabeça, tudo isto nos últimos cinco minutos do encontro.

Um público que vê a sua equipa merecer um triunfo, lutar abnegadamente por ele, ao vê-lo fugir por mau julgamento dum árbitro, tem necessidade de reagir. Isto aconteceu em Guimarães ou em qualquer outra terra do Mundo... Pior do que isto aconteceu na inauguração do Estádio do Sporting, na presença do Chefe do Estado e dos Ministros, e a imprensa esqueceu de o assinalar, somente vindo o público a sabelo através de um honrado despacho da Direcção Geral.

Mas, finalmente, que aconteceu de grave no Campo da Amorosa? Porventura houve ferimentos ou o árbitro e seus fiscais foram largados aos furores da turba?

Não, o árbitro protegido por Directores do Vitória, pelos seus jogadores e pelo seu treinador, saiu do campo sem nenhum mal lhe acontecer!

O que houve, na Amorosa, é um caso de polícia. E a polícia, não nos consta, que tenha efectuado grandes prisões. Talvez porque, em seu critério, não devia ser preso o que protestava, mas talvez aquele que motivou os protestos...

Ora a Direcção do Vitória cumpriu, os seus jogadores deliciar-se com a vitória, não aconteceu ao árbitro e o próprio treinador em tudo cuidou para que as coisas corresse pelo melhor. Como é que aparece então o Vitória castigado?

E' preciso inquirir devidamente e julgar os factos dentro da sua real evidência. Não deixar que a pena aplicada seja dada somente pela acusação dum indivíduo que, no critério de muita gente, errou,

... E terá o sr. Eduardo Gouveia capacidade de julgador suficiente, quando a sua ginástica intelectual se resume, quotidianamente, em executar encomendas de riscados ou chitas...

Mas é desta *massa* a maioria dos árbitros portugueses!...

Com esta dissertação quase que não podemos fazer referência à acção da equipa do Vitória. Duas palavras apenas lhe vamos dedicar. Foi verdadeiramente brilhante o seu esforço, numa demonstração de amor à camisola que enverga e da compreensão do esforço que os Dirigentes veem fazendo para levar o Clube ao lugar onde saiu a época passada em virtude do *caso do Bessa*.

Não queremos fazer referências individuais, pois todos, na generalidade, deram, ao máximo, aquilo que se entende por dever cumprido. E foram tão dedicados todos eles que podemos apontá-los como exemplo ao público vimezanense que muitas vezes, durante o jogo, se esqueceu de apoiar a sua equipa como era seu dever e como aqui lhe foi pedido.

Ficha do jogo: *Vitória*: Silva, Virgílio e Cerqueira; Cesário, Silveira e Rosato; Bengé, Rinaldi, Ernesto, Rola e Luterio. *Académica*: Ramim, Marta e Melo; Torres, Wilson e Malícia; Duarte, Faia, Gil, Pérides e Bentes. Árbitro Eduardo Gouveia, de Lisboa. Um golo, na primeira parte, para o Vitória por Ernesto e um, no segundo tempo, para a Académica por Pérides.

Hoje, em Coimbra, temos o segundo jogo da *vida ou da morte*. Joga agora a Académica em sua casa, portanto em condições de vantagem para ela. Mas o desenrolar do jogo de domingo diz-nos que nada está perdido. O ataque dos estudantes mostrou-se nos inoperante. Ora como a base do seu jogo foi a defesa e esta não pode jogar em Coimbra da maneira como actuou aqui, tudo é possível que aconteça. Contamos com outro jogo de equilíbrio e, por isso, desde que os jogadores vimezanenses actuem com a mesma fé e dedicação do domingo passado, é possível o alcance de um resultado que satisfaça os desportistas vimezanenses. Assim será somente preciso que também o público de Guimarães apareça em grande número e, desde o primeiro minuto ao último, grite sem um desfalecimento: Vitória, Vitória, Vitória!

L. R.

Campeonato do Minho

Hoquei em Patins

Este torneio principia esta semana, realizando o Vitória o seu primeiro jogo, no Rink da Amorosa, na próxima quarta-feira, à noite, contra o Desportivo da Tebe.

Este campeonato, que na época passada despertou o maior interesse, vai-se desenrolar este ano também debaixo dum ambiente de expectativa e por isso chama-se a atenção dos desportistas vimezanenses durante o período do *desfalecimento de futebol*.



REFRESCOS
Deliciosamente preparados com cubos de gelo do

FRIGORIFICO
Electrolux

Silencioso.
10 anos de garantia.
Pagamento até 24 mensalidades.

SUCURSAL E EXPOSIÇÃO:
Praça da Liberdade, 128
Rua de Santo António, 151
PORTO

De Covas

EXPEDIENTE

Aos nossos estimados leitores. O nosso papel na imprensa é defender o público, ou seja focar as necessidades, criticar as injustiças e as más organizações públicas, louvar as boas obras e as boas iniciativas, pedir auxílio para os necessitados, etc., etc. Por este princípio vamos transcrever na íntegra uma carta daquele pobre doente para quem já aqui pedimos livros e revistas e para a qual chamamos a atenção das casas comerciais e das almas caridosas, sempre prontas a socorrer os necessitados. Custa-nos vir importunar os leitores com cartas como esta, mas depois de a lerem e meditarem digam se fizemos bem ou mal publicá-la. Ei-la:

«Penhas da Saúde, 16 de Junho de 1956

... Senhor
Como sempre, faço as mais ardentes preces ao Divino, pela saúde e bem estar de V. ... e ex.^{ma} família, assim como para todos aqueles que nesta hora amargurada da minha vida ue têm atendido. Primeiramente peço perdão a V... de só hoje Vos escrever, mas um novo tratamento a que fui sujeito, não me permitiu fazê-lo há mais tempo.

Senhor, acuso a recepção de tudo quanto me tem enviado, de que estou profundamente reconhecido a V. Tenho também a comunicar que por intermédio do «Notícias de Guimarães» recebi de diversos anónimos algumas revistas. Quanto ao que V. ... tem enviado, tenho recebido tudo com normalidade. A todos e principalmente a V. ... agradeço encarecidamente.

... Senhor: como com mágoa noto que em Portugal a apelo desta índole poucos prestam a atenção merecida, talvez por julgarem que é um «passa tempo» da parte daqueles que o lançam. Não, não é, infelizmente. Muito agradeço a V. ... se por meio do mesmo lançasse o seguinte apelo: para me ajudarem materialmente, pois é a vergonha de nunca ter pedido que me tem feito acobardar. Há aproximadamente 20 meses que aqui me encontro internado lutando com este terrível flagelo e ainda com privações de vestuário e principalmente de calçado n.º 39 (trinta e nove). Reconheço que é ouzadia incomodar V. ... por este motivo, mas creia que é a necessidade que a tanto me obriga. Sou filho de gente pobre e as roupas que trazia depois de tantos meses lavadas e passadas por máquinas, tornaram-se quase num montão de farrapos. Destas, embora usadas, ainda tenho algo, mas calçado é que bastante me preocupa, pois que o sanatório além de tamancos e alimentação nada mais nos oferece. Portanto, peço que me dêem, pois que creio compreenderá a triste situação dum jovem enfermo, infeliz que nada tem.

Sem mais, auguro a V. ... e ex.^{ma} família, assim como a todos aqueles que me têm ajudado, muita saúde, felicidade e prosperidades, etc., etc.

Se alguém tiver a vontade de lhe oferecer alguma coisa, agradecemos que enviem directamente para o próprio. Ele nos informará depois.

A direcção é a seguinte — José António Cândido, Penhas da Saúde, quarto 67, Covilhã.

Quem dá aos pobres empresta a Deus. Meditem os leitores na carta e nas seguintes palavras que a propósito transcrevemos, ou seja parte do apanhado de um dos três sermões que o Abbé Pierre pregou na Basílica de Argenteuil (arredores de Paris) sobre o tema «A caminho do real», e que dedicou àqueles «que vivem vida folgada».

Não são sermões como os outros; são sermões que escaldam, que escandalizam, que metem medo, como alguns de Cristo no Evangelho:

Não há aqui uma única pessoa, começou ele, que não tenha dormido numa cama esta noite. E os pobres de Cristo, onde estão? ... Cristo está ali, mudo, no tabernáculo. Mas não se calará sempre. Dia virá em que há-de tomar de novo a palavra, como outrora. Não nos pedirá contas das nossas missas, dos nossos óbulos, das nossas orações.

Não será por isso que seremos julgados.

... Por que seremos julgados? perguntavam os discípulos. Não é para rir; é o último momento; não há marcha atrás: depois é a condenação ou a salvação. Cristo diz apenas: «Virei com todo o poder da majestade e direi a cada um: Tive fome, tive sede, estive doente, estive sem casa, estive na prisão. Vós me destes de comer e de beber. Vós me visitastes. Vestistes-me. Deste-me um tecto. Vinde benditos do meu Pai, e possuí o Reino». Mas se vós não quisesdes olhar para a sua nudez, se não sentistes a sua fome, se não fizestes nada para o alimentar e alojar, dirá: «Tu não me destes nada. Vai-te. És maldito». E se

Notícias de Guimarães n.º 1277 -- 24-6-1956

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

2.ª publicação

Por este se anuncia que no dia 7 do próximo mês de Julho, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública e em primeira praça dos prédios adiante designados, pelo maior lance que for oferecido, penhorados nos autos de execução hipotecária ordinária que Aristeu Pereira, casado, industrial, desta cidade, move contra D. Maria Amélia da Conceição Sampaio Peixoto de Bourbon, viúva, proprietária, do lugar do Cruzeiro, freguesia de Santa Maria do Souto, desta comarca.

PRÉDIOS

Casas térreas e telhadas, alpendre, colmaço e eira térrea, barras e cortes colmaças, eido junto às cortes, hortas por cima do quinteiro, campinho atrás das Casas e uma horta à entrada do casal, cujos terrenos têm algumas árvores de vinho e fruto;

— Campo do Bacelar, terreno lavradio;

— Leira do Bacelar, terra lavradia;

— Campo da Eira, terra lavradia com árvores avidadas;

— Leira denominada da Veiga da Agra, terra lavradia com árvores avidadas;

— Campo do Montelo, terra lavradia com árvores avidadas;

— Campo do Efolhadouro, terreno lavradio com árvores avidadas;

— Campo da Poça pequena do Montilão;

— Campo do Montilão, terreno lavradio, com árvores avidadas;

— Campo do Cruzeiro, que tem um bocado de terreno inculto, ao lado do sul;

— As Cachadinhas, terreno de mato, com alguns carvalhos;

— Leira da Cachadinha de Cima, terra de mato, com alguns carvalhos;

— Leira do Escalheiro ou de Ramos, terra de mato, com carvalhos.

São as treze primeiras glebas do Casal ou Quinta do Cruzeiro, sita no lugar assim chamado, freguesia de Santa Maria do Souto, desta comarca, descrita na Conservatória sob o n.º 18.366 e vão à praça pela quantia de cento e cinquenta mil escudos. Guimarães, 9 de Junho de 1956.

O Chefe da 2.ª Secção,
Maurício da Ponte Machado.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

do 1.º Juízo,

Carlos Maria Afonso

de Castro.

Use Gazcidla

nós argumentamos: «Mas, Senhor, eu nunca falei a uma missa ao domingo, nunca omiti uma prática religiosa...» o Senhor dirá: «Como ouzas tu, tu que nunca tiveste em ti o amor, que nunca tiveste a fome e a sede de Justiça, como ouzas dizer-me para te desculpar, que foste um praticante? Mas se é assim, vai-te, duas vezes maldito, pois fazendo essas práticas sem Amor e sem fome e sede de Justiça, tu fizeste com que eu fosse blasfemado, com que eu fosse amaldiçoado pelos teus irmãos!» E Jesus juntará: «Todos os meus mandamentos, sacramentos, missa, oração, tudo isso te dei apenas com um único fim: Amar. E se tudo isso não te deu mais amor, nada quero das tuas missas, nada quero das tuas orações; tudo isso me faz horror. Longe de mim!»...

Notícias de Guimarães n.º 1277 -- 24-6-1956

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

1.ª publicação

Por este se anuncia que por este Juízo, 2.ª Secção e no processo de execução sumária que FRANCISCO MENDES DE CARVALHO, solteiro, maior proprietário, da freguesia de São Clemente de Sande, desta comarca, move contra JOAQUINA FERNANDES SALAZAR, viúva, proprietária, do lugar de Além, freguesia de Vila Nova de Sande, também desta comarca, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos da dita executada, para no prazo de dez dias posteriores aos éditos, deduzirem os seus direitos na aludida execução. Guimarães, 19 de Junho de 1956.

O Chefe da 2.ª Secção,
Maurício da Ponte Machado.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

do 1.º Juízo,

Carlos Maria Afonso

de Castro.

Use Gazcidla

Compre o melhor

FRIGIDAIRE

A marca que deu nome

aos frigoríficos

504

Máquinas de escrever «JAPY»

A máquina de escrever portátil mais barata que existe no mercado; máquinas de construção resistente e mecânica perfeita, orgulho da fábrica «JAPY», uma das fábricas mais importantes da FRANÇA e hoje da EUROPA.

Venda com facilidades de pagamento no único Agente neste Concelho:

Francisco Ribeiro de Castro
CASA DAS NOVIDADES
RUA DA RAINHA GUIMARÃES

ALTO, SR. PROPRIETÁRIO!

Nas s/ compras de TUBOS GALVANIZADOS exija e verifique que sejam de parede normal.

A aquisição de tubos de parede reduzida vai agravar-lhe o orçamento. Consulte-nos e nós o provaremos. Uma única Firma deste concelho importa directamente TUBOS GALVANIZADOS e garante o que vende porque sabe o que compra.

Em TUBOS GALVANIZADOS... ALTO!
Em GUIMARÃES... SÓ

A Competidora de Representações, L.º
RUA DA RAINHA N.º 115 — TELEF. 4523

CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»

Usados na Alemanha há cerca de 50 anos

HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico	HERBIS N.º 4 Azia e más digestões	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2 Regularizador da Circulação	HERBIS N.º 5 Contra bronquites	HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue	HERBIS N.º 6 Nervos e insónias	HERBIS N.º 10 Tónico do coração
	HERBIS N.º 7 Rins e bexiga	HERBIS N.º 11 Laxativo suave

PACOTES DE 100 GRAMAS
Preparados segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

PRESTE ATENÇÃO ESTIMADO LEITOR:

Se está interessado em mandar executar qualquer género de instalação de Força Motriz, Iluminação, Aquecimento, Telefones e Campanhas, consulte no seu próprio interesse J. MONTENEGRO — L. 28 de Maio, 78-1.º — Tel. 4510 — GUIMARÃES

Laboratório de Análises

Avenida Eng. Duarte Pacheco — Telef. 40404

GUIMARÃES

FERNANDO XAVIER TELEF. 40278

FERNANDO MONTEIRO TELEF. 4742